

## SAÚDE E RESILIÊNCIA DE MIGRANTES VENEZUELANOS EM SÃO PAULO

Paredes-Marquez, Yorman<sup>1</sup>; Giatti, Leandro Luiz<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, paredesy@usp.br

<sup>2</sup> Departamento de Saúde Ambiental da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, lgiatti@usp.br

### **GT2: Abordagens participativas para o enfrentamento de desigualdades sociais e emergência climática**

#### **RESUMO**

A migração venezuelana representa uma das maiores crises humanitárias da América Latina, impulsionada pelo colapso econômico e social. Este estudo analisa a saúde e resiliência dos migrantes venezuelanos na ocupação Veneza City, periferia de São Paulo, utilizando metodologias qualitativas e participativas, além de explorar desafios como barreiras linguísticas, precariedade habitacional e exclusão social, o estudo também aborda a vulnerabilidade ambiental enfrentada pelos migrantes em um contexto de mudanças climáticas. Foram realizadas entrevistas e oficinas com 30 adultos, destacando a resiliência comunitária fundamentada em redes solidárias e preservação cultural, apesar da invisibilização e estigmatização. Conclui-se pela necessidade de políticas públicas inclusivas que promovam integração socioeconômica, adaptação às mudanças climáticas e reconheçam o protagonismo dos migrantes como agentes de transformação.

**Palavras-chave:** Migração venezuelana; Resiliência comunitária; Saúde pública.

#### **Destaques (highlights).**

- Resiliência comunitária frente à exclusão social e vulnerabilidades climáticas.
- Barreiras linguísticas dificultam acesso a serviços e ofuscam riscos climáticos.
- Estratégias participativas promovem empoderamento e preservação cultural.
- Políticas públicas inclusivas reduzem vulnerabilidades sociais e climáticas.

#### **INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa foi financiada pela Bolsa CAPES do primeiro autor nº 88887.645284/2021-00; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), procs. nº 2021/07399-2, e pelo CNPq, e bolsa de produtividade em pesquisa do segundo autor, proc. nº 314947/2021-3.



**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESIGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

A migração é um direito universal intrínseco à natureza social e móvel do ser humano. No entanto, no mundo contemporâneo, os movimentos migratórios são frequentemente forçados por condições de vida insustentáveis. A migração venezuelana representa uma das maiores crises humanitárias da história recente da América Latina. Desde 2014, milhões de venezuelanos abandonaram seu país, impulsionados pelo colapso econômico, a hiperinflação, a escassez crítica de alimentos e suprimentos médicos, além da insegurança pública. Esse êxodo massivo gerou desafios significativos tanto para os migrantes quanto para os países receptores, incluindo o Brasil. São Paulo, a maior metrópole brasileira, historicamente reconhecida por sua diversidade e abertura, foi declarada "Cidade Solidária" para refugiados e conta com uma Política Municipal para a População Imigrante (PMPI) desde 2016 (Prefeitura de São Paulo, 2020). No entanto, os migrantes venezuelanos em São Paulo enfrentam desafios profundos que contrastam com a percepção de hospitalidade da cidade.

As experiências dos migrantes venezuelanos em São Paulo em relação ao acesso a serviços de saúde e educação são complexas. No âmbito da saúde, as mulheres migrantes venezuelanas enfrentam barreiras significativas, como o idioma, os tempos de espera e os custos (Moreno-Serra et al., 2024). Apesar de o Sistema Único de Saúde (SUS) garantir a universalidade do acesso e da atenção (Ministério da Saúde, 2000), sua infraestrutura e recursos frequentemente se encontram debilitados, dificultando um atendimento adequado (Dantas, 2023; Batista et al., 2024). Além disso, alguns migrantes evitam o sistema de saúde por medo de serem identificados pelas autoridades (Oliveira, Severo e Hoefel, 2024). A saúde mental também se destaca como um desafio, afetada pela perda de identidade e por experiências traumáticas anteriores ao deslocamento (Lane et al., 2023).

A migração em si é um determinante social da saúde, influenciando escolhas individuais e a relação entre condições de saúde e fatores como posição socioeconômica, gênero e etnia (Moreno-Serra et al., 2024). Apesar das dificuldades, mulheres venezuelanas em idade reprodutiva têm demonstrado maior utilização do sistema de saúde brasileiro em comparação às brasileiras, indicando certo grau de inclusão social. Contudo, profissionais de enfermagem têm relatado dificuldades no tratamento da diversidade cultural, barreiras de comunicação e desconhecimento dos sistemas políticos e de saúde por parte dos venezuelanos (Neto e Oliveira, 2021).



**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESIGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

No âmbito educacional, a Política Municipal para a População Imigrante de São Paulo busca promover o acolhimento linguístico por meio do programa "Portas Abertas: Português para Imigrantes", que oferece aulas de português para facilitar a integração (Prefeitura de São Paulo, 2020). Apesar dessas iniciativas, a barreira do idioma permanece como um obstáculo crucial para a integração laboral e o acesso a serviços (Paredes-Marquez, Lima e Giatti, 2024).

A percepção dos migrantes sobre a hospitalidade da cidade em contraste com a hostilidade que enfrentam é ambivalente. A política municipal fomenta a participação social e o protagonismo migrante na governança local (Prefeitura de São Paulo, 2020), enquanto a "Operação Acolhida" é considerada uma resposta humanitária inovadora que combina auxílio emergencial com integração socioeconômica (Dantas, 2023).

A hospitalidade é concebida como oposição à hostilidade, garantindo que os estrangeiros não sejam tratados como inimigos, um princípio fundamental que o Estado deve assegurar (Agier, 2021). No entanto, os migrantes venezuelanos frequentemente enfrentam um ambiente marcado por xenofobia, racismo e discriminação (Paredes-Marquez, Lima e Giatti, 2024). Debates públicos frequentemente contrapõem "hostilidade" e "hospitalidade". Em alguns casos, governos designam estrangeiros como "ameaças à segurança e identidade nacional", recorrendo a "muros, expulsões e controles massivos" (Agier, 2025).

A "indesejabilidade" manifesta-se pela impossibilidade de cruzar fronteiras ou limites, incorporando um imaginário de alteridade genérica. Historicamente, o termo "indesejável" foi utilizado para categorizar populações como imigrantes pobres, judeus e pessoas não brancas (Agier, 2025). A retórica xenófoba intensificou-se, culpando os migrantes pela sobrecarga de serviços públicos e pelo aumento da criminalidade. Migrantes são frequentemente vistos como uma "carga, um problema a ser resolvido, em vez de indivíduos com direitos" (Paredes-Marquez, Lima e Giatti, 2024).

A gentrificação urbana frequentemente desloca populações "indesejáveis" para as periferias (Agier, 2025). Muitos migrantes vivem em áreas de alto risco ou assentamentos informais, com acesso limitado a água potável e saneamento (Batista et al., 2024). Diversos fatores contribuem para a vulnerabilidade social dos migrantes venezuelanos nas periferias de São Paulo. Entre eles estão a pobreza, a insegurança alimentar e hídrica, e o acesso limitado a serviços básicos



**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESIGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

como habitação, saneamento e educação (Lane et al., 2023). Muitos migrantes trabalham em empregos precários e informais, com pouca proteção ocupacional (Oliveira, Severo e Hoefel, 2024). A dificuldade para obter documentos válidos limita o acesso ao mercado de trabalho formal e à proteção social. Barreiras linguísticas dificultam a comunicação, o acesso a serviços e a integração social, gerando exclusão. A xenofobia e a discriminação reforçam condições de vida e trabalho precárias (Paredes-Marquez, Lima e Giatti, 2024). Além disso, enfrentam desafios de aculturação e dificuldades para conciliar herança cultural com novas normas, gerando uma sensação de perda de identidade.

A localização geográfica dos migrantes nas periferias da cidade afeta diretamente sua capacidade de adaptação e resiliência diante de mudanças climáticas e crises globais. Periferias e favelas, onde muitos migrantes vivem, são mais vulneráveis a eventos climáticos extremos, como calor intenso e enchentes, agravados pela precariedade habitacional. Condições socioeconômicas precárias e sistemas de saúde enfraquecidos aumentam a vulnerabilidade e reduzem a capacidade de adaptação (Batista et al., 2024). A segregação socioespacial perpetua ciclos de exclusão, dificultando o acesso a serviços essenciais. O conceito de "indesejabilidade" também reflete a exclusão no espaço urbano, afetando aqueles cuja presença é considerada ilegítima (Agier, 2025).

Além disso, as "policrises" interconectadas (econômicas, sociais, climáticas) amplificam os desafios, dificultando respostas holísticas (Davies e Hobson, 2023). Redes de solidariedade e reivindicação de direitos são estratégias importantes para promover resiliência (Oliveira, Severo e Hoefel, 2024). Eventos globais, como crises econômicas ou desastres naturais, têm impacto desproporcional sobre os migrantes venezuelanos em São Paulo, especialmente nas periferias. Desigualdades socioeconômicas e condições precárias agravam os efeitos dessas crises, limitando acesso ao trabalho formal e à proteção social (Oliveira, Severo e Hoefel, 2024). Durante a pandemia de COVID-19, os migrantes enfrentaram impactos adicionais devido a seus traumas prévios. Mudanças climáticas são "multiplicadores de ameaças", intensificando tensões sociais e deslocamentos forçados. Serviços públicos de cidades receptoras, como São Paulo, ficam sobrecarregados, enquanto discursos nacionalistas e políticas anti-imigrantes alimentam xenofobia e exclusão.



**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESIGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

A pesquisa participativa é essencial para abordar esses desafios, empoderando comunidades e coproduzindo conhecimentos que rompem o isolamento de grupos marginalizados. Abordagens qualitativas permitem compreender as experiências dos migrantes desde suas perspectivas, identificando barreiras e estratégias de enfrentamento. Esse enfoque facilita a conexão entre o local e o global, promovendo soluções inclusivas e sustentáveis (Giatti et al., 2021).

O objetivo desta pesquisa é analisar a saúde e a resiliência dos migrantes venezuelanos em São Paulo diante dos desafios impostos pelas condições climáticas e sociais. Partimos da hipótese de que, embora São Paulo se defina como uma cidade-refúgio para migrantes, as condições socioeconômicas, a segregação espacial e o acesso limitado a serviços adequados geram um ambiente hostil, aumentando a vulnerabilidade dos migrantes venezuelanos frente a mudanças climáticas e crises globais.

## **METODOLOGIA**

Este estudo analisa a saúde e a resiliência dos migrantes venezuelanos na ocupação Veneza City, localizada na Fazenda da Juta, zona leste de São Paulo (figura 1). A pesquisa foi estruturada com base em métodos qualitativos e participativos, utilizando ferramentas de pesquisa-ação para compreender as percepções de vulnerabilidade, resiliência e capacidade adaptativa dos participantes frente aos desafios impostos pelas mudanças climáticas e sociais. Em 2023, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP) por meio da Plataforma Brasil (CAAE 70227823.0.0000.5421), garantindo que todas as intervenções fossem realizadas com a entrega e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Financiamento:

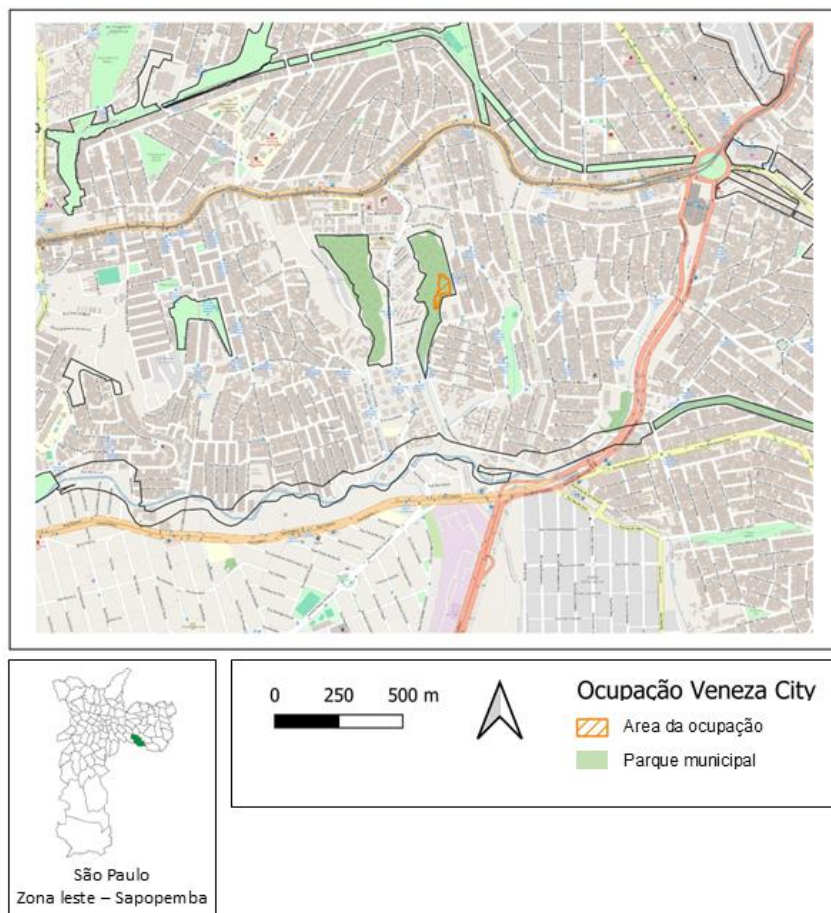




**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESIGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**



**Figura 1.** Localização da Ocupação Veneza City na Zona Leste de São Paulo - Sapopemba. A ocupação Veneza City, onde a pesquisa foi conduzida, está inserida no Parque Municipal Fazenda da Juta, uma área de 4.119 m<sup>2</sup> historicamente marcada por transformações no uso do solo, lutas populares e desafios habitacionais. Atualmente, cerca de 40 famílias de migrantes venezuelanos residem no local, enfrentando precariedade habitacional e invisibilidade social, mas demonstrando resiliência e organização comunitária. Este território periférico reflete as contradições das políticas urbanas de São Paulo, que frequentemente ignoram a presença e contribuição dos moradores.

Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas e oficinas participativas com 30 adultos migrantes venezuelanos da ocupação Veneza City. Os dados coletados incluíram depoimentos sobre suas histórias de vida, trajetórias migratórias e processos de adaptação ao novo ambiente. Esses depoimentos foram categorizados e sistematizados utilizando o software ATLAS.ti 9, que permitiu identificar padrões e temas emergentes relacionados à saúde, resiliência e



**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

vulnerabilidade. Os dados foram analisados com base em categorias temáticas, buscando conexões entre os depoimentos e os desafios enfrentados pelos migrantes

As oficinas foram baseadas em metodologias participativas, como círculos de cultura (Freire, 2000), mapas falantes (de Toledo et al., 2009) e mapeamento de narrativas migrantes (Dadpour, Law e Osbaldiston, 2025). Essas ferramentas promoveram reflexões coletivas e intergeracionais sobre temas relacionados à saúde, resiliência e mudanças climáticas. Durante os encontros, os participantes discutiram questões como acesso a serviços de saúde, condições habitacionais e estratégias de adaptação às adversidades. A abordagem freireana utilizada nas oficinas incentivou o diálogo simétrico entre os participantes, promovendo aprendizado mútuo e empoderamento comunitário.

## **RESULTADO E DISCUSSÃO**

Veneza City, um assentamento localizado na zona leste da periferia de São Paulo, surgiu em 2020 como uma resposta à severa escassez de moradias dignas. Essa ocupação reflete as contradições das políticas urbanas da cidade, frequentemente marcadas pela invisibilização de populações vulneráveis, como os migrantes venezuelanos (Prefeitura de São Paulo, 2020). Inicialmente desprovido de infraestrutura básica, o espaço foi consolidado por meio da organização coletiva, da solidariedade e de uma firme reivindicação de direitos. A comunidade tem enfrentado e desafiado ativamente as políticas de exclusão e a invisibilização, conforme destacado por Agier (2025), que discute a exclusão no espaço urbano como reflexo da "indesejabilidade".

As intervenções participativas revelam que Veneza City tem resiliência, fundamentada na construção de redes solidárias. Os moradores se veem como mais do que uma comunidade: eles se consideram uma verdadeira "família", onde a coesão e o apoio mútuo são pilares essenciais. Essa união se manifesta em práticas cotidianas, como o auxílio entre vizinhos, a resolução de conflitos internos e a criação de um "porto seguro" para os membros mais vulneráveis. A cooperação também é evidente na gestão autônoma de serviços básicos, como a implementação de sistemas de distribuição de água e eletricidade, a construção de um sistema de saneamento (encanamento), escadas e ruas, aproveitando o conhecimento técnico de alguns moradores em construção e eletricidade.



**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESIGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

Além disso, Veneza City funciona como um espaço de resistência cultural e fortalecimento coletivo, com ênfase na preservação de tradições. A cultura venezuelana é um pilar fundamental da resiliência da comunidade, que busca manter viva sua identidade por meio de atividades como a preparação de “hallacas” (prato típico natalino) e a celebração de festividades com música venezuelana. Essas práticas não apenas reforçam os laços culturais, mas também garantem que as novas gerações não percam o idioma e as tradições de seus antepassados.

A postura da comunidade é marcada pela dignidade e pela autonomia. Os moradores rejeitam ser retratados como “coitadinhos” pela mídia e adotam uma narrativa que enfatiza sua força e capacidade de resistência. Para defender sua permanência e seus direitos, Veneza City desenvolveu uma estratégia robusta baseada na documentação meticulosa de eventos (vídeos, áudios, fotos) e no conhecimento das leis. Eles buscam assessoria jurídica independente que os represente genuinamente em suas lutas contra os despejos e as agressões das autoridades. A visibilidade é usada como uma ferramenta política, embora haja consciência de que muitas vezes as reportagens distorcem sua luta, apresentando-os como vítimas, em vez de agentes de sua própria resistência.

Um aspecto fundamental da resiliência da comunidade é a abordagem transversal da adaptação às mudanças climáticas como parte integrante de sua agenda política. Embora reconheçam os riscos ambientais, como enchentes causadas pelas cheias do rio e deslizamentos de terra provocados por chuvas intensas, esses não são o foco principal das discussões. No entanto, questões indiretas, como o impacto das mudanças climáticas nos preços dos alimentos, no aumento de doenças relacionadas ao clima e na escassez de energia elétrica, são cada vez mais percebidas como desafios que afetam diretamente a qualidade de vida dos moradores. Esses problemas agravam a vulnerabilidade social da comunidade, que já enfrenta dificuldades para acessar serviços básicos e garantir segurança alimentar.

O tema central para a comunidade continua sendo a luta por um lugar digno para viver, considerando que perder suas redes de apoio representa um desafio crítico que atravessa todas as suas preocupações. Esse enfoque reflete a prioridade em garantir estabilidade habitacional e preservar os laços comunitários como pilares essenciais para enfrentar as adversidades.



**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESIGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

A ocupação de Veneza City também adotou estratégias de negociação com as autoridades locais para evitar confrontos diretos com o pessoal hostil da prefeitura. Essas ações têm como objetivo prevenir despejos forçados que poderiam impactar negativamente as famílias, especialmente as crianças, que são as mais vulneráveis nessas situações. A abordagem conciliatória reflete o esforço da comunidade em fortalecer sua resiliência coletiva, garantindo um mínimo de estabilidade e proteção enquanto lutam por seus direitos à moradia digna.

Os resultados da pesquisa revelam uma série de desafios e vulnerabilidades enfrentados pelos migrantes venezuelanos em Veneza City. Entre as principais dificuldades estão as barreiras linguísticas e a desconexão cultural, que dificultam o acesso a serviços básicos e a integração social. O idioma português representa uma barreira significativa, especialmente para os adultos que buscam emprego e para as crianças no ambiente escolar, prejudicando sua adaptação ao sistema educacional e social brasileiro. Além disso, a falta de compreensão cultural por parte dos brasileiros resulta em experiências de incompreensão e discriminação, reforçando a exclusão social dos migrantes.

Outro desafio importante é o estigma e a criminalização que os migrantes enfrentam. Frequentemente, eles são associados injustamente a grupos criminosos, alimentando preconceitos e um tratamento desumanizado, inclusive por parte de outros grupos de migrantes. Esse estigma social não apenas dificulta sua integração, mas também aumenta sua vulnerabilidade frente à marginalização e exclusão.

A localização de Veneza City na periferia de São Paulo agrava ainda mais as dificuldades da comunidade. A invisibilização de sua luta por moradia digna se manifesta na constante ameaça de despejo, que coloca em risco seus lares e espaços comunitários, como a igreja e as áreas comuns. Essa situação gera um trauma contínuo para os residentes, que vivem sob a constante incerteza de perder o pouco que conseguiram construir em seu novo ambiente.

Apesar de a legislação brasileira garantir direitos básicos, o acesso a serviços como saúde, educação e documentação continua sendo problemático para os migrantes. Embora o Sistema Único de Saúde (SUS) ofereça tratamento gratuito, a burocracia e os atrasos são frequentes, dificultando o acesso a cuidados médicos adequados. Além disso, a obtenção e renovação de



**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESIGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

documentos para crianças e adultos enfrentam sérios entraves burocráticos, limitando sua capacidade de regularizar sua situação e acessar oportunidades.

As instituições de apoio, embora presentes, muitas vezes oferecem ajuda superficial e pontual, focando mais em obter visibilidade ou recursos do que em estabelecer compromissos reais e duradouros com a comunidade. Essa falta de continuidade e profundidade no apoio gera frustração e desconfiança entre os migrantes, que sentem que suas necessidades não são plenamente atendidas.

As condições enfrentadas pelos migrantes têm impacto direto sobre sua saúde. Experiências anteriores na Venezuela, como a escassez de alimentos e medicamentos, resultaram em diagnósticos de hipoglicemia e traumas. Embora o sistema de saúde brasileiro tenha oferecido tratamentos gratuitos essenciais em casos críticos, como o filho do Migrante1, a burocracia e as barreiras linguísticas dificultam o acesso oportuno, conforme destacado por Moreno-Serra et al. (2024). Nesse sentido, é possível inferir que essas dificuldades sejam agravadas pela crise climática em São Paulo, que intensifica os desafios relacionados ao acesso a recursos básicos, como água potável e saneamento, além de aumentar a vulnerabilidade das populações mais expostas a eventos extremos, como enchentes e deslizamentos. A precariedade habitacional dos migrantes, pode gerar impactos adicionais na saúde física, como o aumento de doenças infecciosas e respiratórias, devido à exposição a ambientes insalubres.

Além disso, a saúde mental dos migrantes é profundamente afetada pela luta constante e pela sensação de não pertencimento, gerando exaustão e depressão, conforme discutido por Lane et al. (2023). Essa vulnerabilidade emocional pode ser exacerbada pelas consequências das mudanças climáticas, que adicionam uma camada de insegurança e instabilidade à vida dos migrantes. Por exemplo, o medo de perder suas moradias, além da incerteza sobre sua capacidade de reconstruir suas redes de apoio, contribuem para aumentar os níveis de ansiedade e estresse na comunidade. Assim, é pertinente discutir como os impactos climáticos, ao ameaçar diretamente as condições de vida e os recursos essenciais, podem intensificar os desafios de saúde mental, criando um ciclo de vulnerabilidades que afetam tanto o bem-estar físico quanto psicológico dos migrantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESIGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

A ocupação Veneza City representa um exemplo de resiliência comunitária diante de adversidades socioeconômicas, políticas e ambientais. Formada em um contexto de profundas vulnerabilidades, como a crise migratória venezuelana e a precariedade habitacional na periferia de São Paulo, a comunidade conseguiu consolidar-se por meio da solidariedade, da organização coletiva e da preservação de sua identidade cultural. Esses elementos foram essenciais para enfrentar os desafios impostos pela invisibilização, pelas barreiras linguísticas e pela exclusão social.

Os resultados da pesquisa evidenciam que, apesar das dificuldades, Veneza City se destaca por sua capacidade de autogestão e resistência. A construção de redes solidárias, o esforço para preservar tradições culturais e a busca por estratégias jurídicas e políticas para garantir seus direitos demonstram o protagonismo dos moradores na luta por dignidade e autonomia. Essas práticas não apenas fortalecem a coesão interna da comunidade, mas também desafiam narrativas de vitimização, posicionando os migrantes como agentes ativos de transformação.

No entanto, os desafios enfrentados pela comunidade permanecem significativos. A precariedade habitacional, o acesso limitado a serviços básicos, o estigma social e as dificuldades impostas pela segregação socioespacial continuam a impactar negativamente a saúde física e mental dos moradores. Além disso, a constante ameaça de despejo e a discriminação reforçam ciclos de exclusão que dificultam a integração e a estabilidade dos migrantes.

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de políticas públicas mais inclusivas e comprometidas, que reconheçam e valorizem as contribuições dos migrantes para a sociedade brasileira. É essencial que iniciativas como a Política Municipal para a População Imigrante (PMPI) sejam ampliadas e fortalecidas, garantindo não apenas acesso a serviços básicos, mas também suporte contínuo e estratégias de integração que promovam a equidade e a justiça social.

## REFERÊNCIAS

Agier, M. (2021). *The stranger as my guest: A critical anthropology of hospitality* (H. Morrison, Trad.). Polity Press.



**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESIGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

- Agier, M. (2025). *Migrações Internacionais: Práticas e Linguagens da Hostilidade e da Hospitalidade*. Youtube. <https://www.youtube.com/live/FN7wXjQkXpk>
- Batista, C., Knipper, M., Sedas, A. C., Farante, S. V., Wainstock, D., Borjas-Cavero, D. B., Araya, K. R., Arteaga España, J. C., e Yglesias-González, M. (2024). Climate change, migration, and health: perspectives from Latin America and the Caribbean. *Lancet Regional Health. Americas*, 40(100926), 100926. <https://doi.org/10.1016/j.lana.2024.100926>
- da Saúde, M. (2000). *Sistema único de Saúde sus Principios e Conquistas*. [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus\\_principios.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus_principios.pdf)
- Dadpour, R., Law, L., e Osbaldiston, N. (2025). Mapping migrants' narratives: A qual-GIS approach to Cairns' urban liveability. *Geographical Research*, 63(1), 26–39. <https://doi.org/10.1111/1745-5871.12680>
- Dantas, D. (2024). *Migrantes e refugiados venezuelanos no Brasil: acesso aos cuidados em saúde e os desafios no pós-pandemia* [Universidade Fernando Pessoa; Faculdade de Ciências Humanas e Sociais]. <http://hdl.handle.net/10284/13163>
- Davies, M., e Hobson, C. (2023). An embarrassment of changes: International Relations and the COVID-19 pandemic. *Australian Journal of International Affairs*, 77(2), 150–168. <https://doi.org/10.1080/10357718.2022.2095614>
- de São Paulo, P. (2020). *I Plano Municipal de Políticas para Imigrantes (2021-2024)*. [https://drive.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/direitos\\_humanos/MIGRANTES/PUBLICACOES/Plano%20Municipal\\_Produto%20Final\\_Atualizado\\_02.pdf](https://drive.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/direitos_humanos/MIGRANTES/PUBLICACOES/Plano%20Municipal_Produto%20Final_Atualizado_02.pdf)
- Freire, P. (2000). *Círculos de cultura*. São Paulo: Editora XYZ.
- Giatti, L. L., Gutberlet, J., Toledo, R. F. de, e Santos, F. N. P. dos. (2021). Pesquisa participativa reconectando diversidade: democracia de saberes para a sustentabilidade. *Estudos Avançados*, 35(103), 237–254. <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2021.35103.013>
- Lane, M., Laney, E., Nkusi, A., Herrera, C., Sampath, A., Kitron, U., Fairley, J. K., White, C., e Philipsborn, R. (2023). Investigating climate change-related environmental and structural determinants of health: A mixed methods pilot study with first-generation migrants from Latin America to metro-Atlanta. *The Journal of Climate Change and Health*, 14(100275), 100275. <https://doi.org/10.1016/j.joclim.2023.100275>



**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESIGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

- Moreno-Serra, R., Ochoa-Moreno, I., Anaya-Montes, M., Cardoso Fernandes, L., Gomes, T., Leal, M. D. C., e Cuadrado, C. (2024). Healthcare access, quality and financial risk protection among displaced Venezuelan women living in Brazil: a cross-sectional study. *Lancet Regional Health. Americas*, 37(100830), 100830. <https://doi.org/10.1016/j.lana.2024.100830>
- Oliveira, G. T. M., Severo, D. O., e Hoefel, M. da G. L. (2024). Políticas públicas e acesso à saúde de migrantes e refugiados durante a pandemia da COVID-19: perspectiva global comparada. *REMHU*, 32, e321966. <https://doi.org/10.1590/1980-85852503880003220>
- Paredes-Marquez, Y., Lima, S., e Giatti, L. L. (2024). Policrise, ambiguidade sociocultural e decolonialismos na capacidade adaptativa de migrantes venezuelanos. Em J. C. Schweickardt, K. V. Cabral, F. M. Martins, e A. A. Ferla (Orgs.), *Decolonialidades e cuidados em saúde na América Latina* (1. Ed., p. 345–377). Rede UNIDA. <https://doi.org/10.18310/9786554621830>
- Toledo, R. F. de, Pelicioni, M. C. F., Giatti, L. L., Barreira, L. P., Mutti, L. V., Cutolo, S. A., et al. (2009). A construção de mapas-falantes e o processo de pesquisa-ação em comunidade indígena da Amazônia. In *Experiências em educação ambiental e mobilização social em saneamento: experiências selecionadas Edital 02/2006*. Brasília, DF: Ministério das Cidades.